

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

III – PRIMEIRO LIVRINHO (3,1—7,29)

CAPÍTULO 6

Depois das fortes exigências do capítulo 5, Jesus direciona seu discurso para um momento mais leve, embora de muita profundidade. O Mestre de Nazaré está oferecendo aos seus discípulos, uma orientação segura e verdadeira. Ainda estamos no Sermão da Montanha, a parte discursiva do primeiro livrinho. Lembre-se que o objetivo deste livrinho é apresentar os fundamentos do Reino.

A VERDADEIRA RELIGIÃO (6,1-18)

- O que é uma pessoa religiosa? No judaísmo do tempo de Jesus, o conceito de uma pessoa piedosa girava em torno de três práticas: esmola, oração e jejum. *“Boa coisa é a oração com jejum, e melhor é a esmola com a justiça do que a riqueza com a iniquidade”* (Tb 12,8). Uma pessoa religiosa é uma pessoa que dá esmola (ajuda os necessitados), que faz orações e que faz jejum.
- São corretas e dignas. O problema para Jesus não é a ação em si mesma, mas a motivação das mesmas. São por causa de Deus ou para tirar algum tipo de vantagem – e assim alimentar o egoísmo?
- A religião existe para nos ajudar no amor (a Deus e aos outros); não para alimentar o egoísmo. Esse cuidado deve ser frequente na vida dos discípulos de Jesus.
- Hipocrisia é falsidade. Os hipócritas falsificam o sentido autêntico da religiosidade. Usam a religião como um alimento para o egoísmo.

Esmola (6,1-3)

¹Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis a recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. ²Por isso, quando deres esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de ser glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa. ³Tu, porém, quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz tua direita, ⁴para que tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

- Justiça (“tsedek” em hebraico) é o “plano de Deus”, o “plano de salvação”. Fazer a justiça (“tsedacá” em hebraico) é realizar este plano ou fazer o que Deus quer. O que Jesus adverte é que não devemos praticar a justiça com o objetivo de tirar algum tipo de vantagem (ser admirado pelos outros).
- Um detalhe muito interessante é que a partilha com os mais necessitados é entendida como um ato de justiça. Na nossa cultura, isso é entendido como bondade. No judaísmo, não. É um ato de justiça. O “plano de Deus” é um plano de vida e de liberdade. Uma

peessoa necessitada revela que este plano está sendo negado. A justiça reafirma o plano de Deus.

- Segredo e recompensa – Ao fazer em segredo, o discípulo de Cristo vai ter a certeza de que ninguém vai engrandecê-lo por este gesto, o que proporcionaria um prazer de corpo. Mas, em contrapartida, vai experimentar uma incrível sensação de felicidade, um prazer de alma – a recompensa dada por Deus.

Oração (6,4-6)

⁵E quando orardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de fazer oração pondo-se em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa. ⁶Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechando tua porta, ora a teu Pai que está lá, no segredo; e teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

- Entra no teu quarto. Jesus não está dando uma ordem. Lembre-se que o Sermão da Montanha não é lei (fazer as coisas por esforço humano), mas evangelho (deixar-se conduzir pelo um impulso divino em nós).
- Se o rezar em público for para alimentar o desejo de ser admirado pelas pessoas, é melhor rezar trancado no quarto.

Pai Nosso (6,7-15)

⁷Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. ⁸Não sejais como eles, porque vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lhe pedirdes. ⁹Portanto, orai desta maneira: **Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, ¹⁰venha o teu Reino, seja feita a tua vontade na terra, como no céu. ¹¹o pão nosso de cada dia dá-nos hoje. ¹²E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores. ¹³E não nos submetas à tentação, mas livra-nos do Maligno. ¹⁴Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também vosso Pai Celeste vos perdoará; ¹⁵mas se não perdoardes aos homens, vosso Pai também não perdoará vossos delitos.**

- Não multipliqueis palavras: para os gentios, a eficácia da oração está nas palavras ditas. Para Jesus, está na atitude de entrega (a Deus) e confiança (em Deus). “Orai desta maneira”: o Pai Nosso não é somente uma oração a mais, mas é o modelo de toda oração cristã. Qualquer oração – preparada ou espontânea – que não for inspirada no Pai Nosso, não é cristã.
- Jesus nos autoriza chamar a Deus de Pai. Só que exige que o chamemos de Pai enquanto irmãos e irmãs: Pai Nosso. Mesmo sozinhos, devemos dizer Pai Nosso.
- Sete pedidos: 1) santificado o Nome; 2) venha o Reino; 3) seja feita a tua vontade; 4) o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; 5) perdoa as nossas dívidas; 6) não nos submetas à tentação; 7) livra-nos do maligno. Em Lucas (11,1-4), o terceiro e o sétimo pedido não estão presentes e ele substitui dívidas (do quinto pedido de Mateus) por “pecados”. A nossa oração do Pai Nosso segue mais o texto de São Mateus.
- “Céus” no plural é sinônimo de infinito, em todos os lugares. Já “céu” no singular é um contraponto a terra. Por isso, “Pai nosso que estas nos céus (infinito, todo lugar)” e “tua vontade na terra, como no céu”.

Jejum (6, 16-18)

¹⁶Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas, pois eles desfiguram seu rosto para que seu jejum seja percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa. ¹⁷Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava teu rosto, ¹⁸para que os homens não percebam que estás jejuando, mas apenas teu Pai, que está lá no segredo; e teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

- A prática do jejum era entendida como um sinal de humilhação (diante de Deus). Havia o jejum prescrito – uma vez por ano (Yom Kippur – Lv 23,27) – e os jejuns espontâneos (Jl 2,12; Esd 8,23; Ex 34,28). Ligados a uma necessidade de conversão.
- Um ato de humilhação diante de Deus não pode ser usado como pretexto para um engrandecimento diante das pessoas. O que Jesus orienta é para que não haja nenhum sinal exterior de que estamos fazendo jejum.
- O jejum existe para fortalecer a vontade.

A VERDADEIRA RIQUEZA (6,19-24)

Ter bens espirituais (6,19-21)

¹⁹Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, ²⁰mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam; ²¹pois onde está o vosso tesouro aí estará também o teu coração.

- Não ajunteis: é a lógica do acúmulo. O que acumular? Os tesouros da terra (dinheiro, pedras preciosas) podem ser destruídos ou roubados. Daí o medo de perdê-los. Já os tesouros do céu (bens espirituais: amor, amizade, compaixão, solidariedade, oração...) não podem ser destruídos ou roubados (a não ser por nós mesmos).
- O coração na cultura judaica é a sede das escolhas e decisões: aquilo que valorizamos vai marcar nossas escolhas e decisões.

Ter o olhar purificado (6,22-23)

²²A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se teu olho estiver são, todo teu corpo ficará iluminado; ²³mas se teu olho estiver doente, todo teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grande serão as trevas.

- Jesus não está falando dos olhos físicos, mas dos olhos espirituais; do olhar. Se o nosso olhar estiver envolvido em trevas (pecado, maldade, malícia) nós não teremos condições de ver a vida e as pessoas de uma maneira iluminada.

Ter o dinheiro como instrumento (6,24)

²⁴Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará um e amará outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.

- A advertência não é contra o dinheiro em si, mas contra a sua absolutização. Absoluto só Deus. Ou o dinheiro é usado como um instrumento ou ele escraviza. Como saber se o meu deus é o dinheiro? Faça a seguinte pergunta: eu seria capaz de perder dinheiro para ganhar pessoas ou prefiro perder pessoas para ganhar dinheiro? Se a resposta à primeira parte da pergunta for sim, seu Deus é o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A VERDADEIRA VIDA (6,25-34)

A vida vale mais do que o alimento e o corpo, mais do que a roupa (6,25)

²⁵Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa?

- Jesus não está querendo dizer que as pessoas não devem comer ou vestir. Na parábola do juízo final (Mt 25,31-46) ele diz: “tive fome e me destes de comer”, “tive sede e me destes de beber”, “estava nu e me vestistes”. O que significa que todas as pessoas precisam de alimento e roupa.
- O problema está na preocupação com comida e roupa. Repare quando as pessoas são convidadas para uma festa: com que roupa eu vou e o que vai ter de comida. Quantos destroem suas vidas por causa de comida (come mal, não come, come exageradamente)? E quantos destroem o corpo por causa de roupa (preferem gastar com roupa do que com a saúde)?

Confiemos a Deus as nossas preocupações (6,26-32)

²⁶Olhai as aves do céu: não semeiam nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai Celeste as alimenta. Ora, não valeis vós mais do que elas? ²⁷Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida? ²⁸E com a roupa, porque andais preocupados? Observai os lírios do campo, como crescem e não trabalham e nem fiam. ²⁹E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. ³⁰Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, homens fracos na fé? ³¹Por isso, não andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer? Ou, que iremos beber? Ou, que iremos vestir? ³²De fato, são os gentios que estão à procura de tudo isso: vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas.

- Um ensinamento de São Pedro: “Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que na ocasião própria vos exalte. Lançai nele toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós” (1Pd 5,6-7). É a tradução exata do ensinamento do Mestre. Nós não temos o controle da vida. Assim sendo, precisamos confiar em Deus e no seu plano. Feliz de quem descobrir esta verdade da vida o quanto antes.

- Acrescentar um só côvado: é uma medida da antiguidade – em torno de 45cm. O sentido da frase tem mais a ver com a estatura: quem pode aumentar sua estatura em 1 côvado, às custas das suas preocupações?
- A questão não é ter uma vida sem preocupações, mas aprender a reduzi-las ao essencial. E mesmo assim entrega-las aos cuidados de Deus.

Dar prioridade absoluta ao Reino (6,33-34)

³³Buscai, em primeiro lugar, seu Reino e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

³⁴Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal.

- Onde está a verdadeira vida? Colocar como prioridade absoluta da vida a realização do Reino. Deixar Deus agir. Ser instrumento da ação de Deus.
- Deixar o amanhã para ser vivido amanhã. Não querer viver o amanhã no dia de hoje.
- E viver intensamente cada dia com tudo de bom que conseguirmos descobrir ou conquistas e também com os problemas e desafios. A Bíblia de Jerusalém diz: “a cada dia o seu mal”. Já a da Ave Maria, “a cada dia basta o seu cuidado”. E a Pastoral: “basta a cada dia a própria dificuldade”.